

# editorial

## E POR FALAR EM UTOPIA...

No decorrer da confecção desse editorial, e já nos preparativos finais para a publicação da presente edição, recebemos a feliz notícia acerca da primeira qualificação da Revista de Ciências do Estado: fomos classificados como B5 em Direito e na área Interdisciplinar. Tal realização foi reflexo de um trabalho intenso de reformulação e aprimoramento que desenvolvemos nos últimos meses, apoiado na rica contribuição dos autores, pareceristas, parceiros acadêmicos e professores que atualmente compõem o nosso novo corpo editorial.

Direto ao ponto: acreditamos que a edição “Utopias” eleva nossa revista a outro patamar. Isso se deu por vários motivos, sendo cada um deles peculiarmente importante para a Equipe Editorial. Apresentamos, pois, os quatro principais:

**Primeiro motivo:** para essa edição, recebemos **mais de 40 trabalhos** entre artigos, resenhas, ensaios e traduções. É verdade que já esperávamos um número maior de trabalhos, mas não imaginávamos que uma revista discente – até então sem qualificação – pudesse atrair tantas submissões, inclusive de mestrandos, doutorandos, e professores. Sem dúvida, essa foi uma de nossas gratas surpresas, o que acarretou também no aumento de nossas responsabilidades.

**Segundo motivo:** reformulamos nosso **Conselho Editorial** – vide o expediente desta edição. Buscamos trazer para nosso conselho **professoras e professores** das diversas regiões do país, contemplando a extensa área geográfica que nos envolve. Além disso, incluímos também conselheiros estrangeiros, como o filósofo **Gonçal Mayos** – com quem organizamos, neste primeiro semestre, alguns eventos na Faculdade de Direito e Ciências do Estado da Universidade Federal de Minas Gerais, dentre eles, a aula inaugural do semestre no curso de Ciências do Estado – e o sociólogo **Michael Lowy**, que também contribuiu para elevar nossa revista a outro patamar e é nosso terceiro motivo;

**Terceiro motivo:** O renomado **sociólogo brasileiro** radicado na França **Michael Lowy** se tornou o primeiro membro honorário de nosso Conselho Editorial. Isso, principalmente em função da entrevista exclusiva a nós concedida. Não temos como mensurar nosso agradecimento e felicidade ao recebermos, em um singelo e-mail pessoal, a entrevista de Michael Lowy, escrita em um já desgastado português de quem mora na França há mais de 40 anos. Assim, a mediação que possibilitou essa entrevista se constituiu também como mais um dos motivos;

**Quarto motivo:** aprendemos a estabelecer conexões através de parcerias, e a parceria que nos marcou essa edição foi com a respeitada **Editoria Unesp**, responsável por mediar nossa entrevista com **Michael Löwy**. A Equipe Editorial da Revista de Ciências

do Estado, por meio deste editorial, agradece imensamente a Editora Unesp. Agradecemos também a **Equipe Editorial da Revista Morus**, na pessoa de **Ana Cláudia Romano Ribeiro**, pela divulgação do edital de submissões. Com essas parcerias, aprendemos que as conexões são sempre uma boa opção para estreitar elos de objetivos em comum. Quanto a elas, estamos apenas começando.

Essa **EDIÇÃO** inicia-se com uma **entrevista exclusiva** concedida pelo **sociólogo Michael Löwy**, propondo uma jornada a algumas de suas principais obras, bem como abordando os temas trabalhados em seu novo livro, **"Afinidades Revolucionárias"**, escrito em coautoria com **Olivier Besancenot**.

Compondo nosso **DOSSIÊ**, cujo tema **"UTOPIAS"** se propôs a celebrar os **500 anos do lançamento do célebre "Utopia" de Thomas Morus**, contamos com os seguintes artigos:

**Redignificando a utopia como instrumento de crítica**, de **Felipe Castro Araújo**, que se propõe a analisar o conceito de utopia, bem como o processo de descrédito da categoria na modernidade, propondo seu resgate na contemporaneidade;

**Utopia no chão da fábrica - ensaio sobre a fabricação de um modo de produção**, de João Diogo Urias dos Santos Filho, que discorre sobre o surgimento e consolidação do modo de produção capitalista, bem como sobre as condições para a instauração de um modo de produção comunista;

**Entre ideologia e utopia: a dialética da imaginação em Mannheim**, de **Philippe Oliveira de Almeida** e **Mateus Augusto de Oliveira**, analisando o conceito de utopia elaborado pelo sociólogo húngaro Karl Mannheim;

**A utopia O Mundo Resplandecente: um mundus intellectualis**, de **Milene Cristina da Silva Baldo**, que nos apresenta a obra da filósofa Duquesa de Newcastle Margaret Lucas Cavendish, considerada a primeira no gênero literário utópico escrita por uma mulher;

**A Voyage into Tartary: o projeto político da igreja universal e a união entre ortodoxos e anglicanos**, de **Bruna Pereira Caixeta**, que filia a referida obra anônima de 1689 à corrente histórica das utopias, junto às suas manifestações literárias inglesas do final do século 17.

**O país do Carnaval: o refinado riso da Eutrapelia**, de **Júlia Ciasca Brandão**, que busca compreender, a partir da obra "Utopia" de Jakob Bidermann, o novo significado

atribuído ao riso e ao Carnaval pelas autoridades religiosas e civis no século XVII;

**A República Livre de Liberland: utopia libertária**, de **Rômulo Inácio da Silva Caldas**, que busca delimitar os pontos chave do libertarianismo, bem como relatar os fatos que permeiam a fundação da República Livre de Liberland;

**A utopia e sua atualidade contemporânea: a democracia como radicalização instituinte da política na reconstrução do comum**, de **Newton de Menezes Albuquerque e Ecila Moreira de Meneses**, problematizando a utopia frente aos desafios da afirmação democrática em um mundo crescentemente siderado pelo atomismo individualista e pela concepção neoliberal que pretende naturalizá-lo;

**A assembleia Popular Horizontal de Belo Horizonte: Experiência de uma construção política utópica**, de **Igor Campos Viana**, propondo uma chave de leitura da potencialidade profanadora da Assembleia Popular Horizontal de Belo Horizonte enquanto um possível lateral – utópico – da realidade política da cidade;

**Para além das palavras: teorias e práticas da horizontalidade no Movimento Passe Livre-DF**, de **Leila Saraiva Pantoja** que, partindo da análise etnográfica de reuniões e debates do Movimento Passe Livre-DF, discute as noções de um de seus mais caros dos princípios: a horizontalidade.

**Vozes da utopia: Fórum Social Mundial**, de **Manuela Salau Brasil**, estabelece um paralelo entre os 500 anos da obra prima de Morus com a décima quinta edição do Fórum Social Mundial, entendendo esse espaço como “a representação de um exercício utópico atual”.

Além desses, apresentamos também os artigos de **TEMÁTICA LIVRE**:

**A Reinserção Social da Ex-Presidiária no Mercado de Trabalho**, de **Fernanda Ribeiro**; **Aspectos da vida cotidiana na vida do trabalhador: o estranhamento do trabalho e da cidade**, de **Leonardo Luiz Cordeiro Ferreira da Silva**; **Direito e Socialismo na perspectiva da emancipação humana**, de **Alexandre Braga**; **Uma modernidade múltipla afunilada: o projeto modernizante dos positivistas gaúchos**, de **Ricardo Cortez Lopes**; **Do rótulo de tônico capilar ao rótulo de aguardente: obras debretianas e sua contínua atualidade**, de **Mariane Pimentel Tutui**.

Na sequência, temos os seguintes **ENSAIOS**:

**O aborto à luz do princípio da proporcionalidade**, de **Clarissa Paiva Guimarães e**

**Silva, com orientação de Fafina Vilela de Souza; Os Limites da Liberdade de Expressão: Uma análise sobre a Liberdade Negativa e a Liberdade Positiva, de Luna Cléa Corrêa Lourinho.**

E, pela primeira vez na **Revista de Ciências do Estado**, contamos com duas **TRADUÇÕES** inéditas:

**Karl Marx - Pauperismo e livre-comércio – a crise comercial que se aproxima**, realizada por **Murilo Leite Pereira** e **Carolina Peters**. E **Prefácio (1893) de William Morris à obra Utopia de Thomas Morus**, realizada por **Lucas Parreira Álvares**.

Por fim, ainda recebemos também duas **RESENHAS**:

**Afinidades Revolucionárias - das intenções solidárias no tempo-de-agora**, feita por **Bruno Bicalho** e **Carolina Soares Nunes Pereira**. E **Şoreşa Rojavayê: não só a utopia, mas também a revolução é uma palavra feminina**, feita por **Luisa Carmen Lima Machado**.

Se comparado aos nossos outros editoriais anteriores, este se ocupa menos por apresentar a edição, e mais por apresentar o caminho traçado até aqui, bem como em agradecer àqueles que nos proporcionaram essa amplitude. Nesse sentido, não poderíamos esquecer de agradecer também alguns de nossos já tradicionais parceiros: o **Centro Acadêmico de Ciências do Estado (CACE)**, pelo apoio, parceria e divulgação de nossas informações; a **coordenação do curso de Ciências do Estado**, principalmente pela ajuda na reformulação de nosso Conselho Editorial; e claro, a **Pró Reitoria de Pesquisa da UFMG** e o **Portal de Periódicos da UFMG** pelas dicas preciosas e prontidão em nos atender – atuar com quem está disposto a nos ajudar facilita bastante nosso trabalho.

Por fim, o início: se esse editorial demonstra nossa satisfação com a presente edição, já estamos ansiosos pelos agradecimentos e novidades que apresentaremos no próximo. Deixamos aqui um convite para que você leitor continue acompanhando os trabalhos de nossa revista, afinal, por falar em utopias, estamos apenas diante de alguns sonhos que ainda almejamos alcançar.

**Equipe Editorial da Revista de Ciências do Estado**